

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca.
Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina
e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar
em Pernambuco ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes,
onde não há hospital nem escola,
homens que não sabem ler
e morrem de fome aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café
esta manhã em Ipanema.

O Açúcar - Ferreira Gullar

Exaustos, trabalhadores cortavam 22 toneladas de cana por dia

Fazendas do interior de São Paulo foram flagradas com cerca de 80 trabalhadores sem carteira assinada e excesso de jornada; um deles passou mal por esgotamento.

A fiscalização, que aconteceu entre 13 e 16 de agosto, também constatou alojamentos precários e ônibus inadequados. Foram emitidos 17 autos de infração para três consórcios e dois fornecedores, responsáveis por 423 trabalhadores.

“O que mais dói é a cabeça, as cãibras, as costas. Só quem vê de perto sabe o sofrimento de um cortador”, compartilhou um dos trabalhadores, 24 anos, enquanto assistia o colega ser socorrido. O problema das dores e do esgotamento físico deve-se principalmente à meta de produtividade das

fazendas. Alguns trabalhadores colhiam mais de 22 toneladas de cana por dia – quantidade considerada exagerada para o setor.

Há mais de dez anos, quem cortava 12 toneladas ao dia era considerado “campeão de produtividade”, segundo pesquisa do Francisco Alves, da Universidade Federal de São Carlos. “Eram trabalhadores que morriam cedo ou que ficavam incapazes, pois perdiam o movimento das mãos, pernas, coluna”, disse o pesquisador.

Historicamente, o setor de produção de cana-de-açúcar no Brasil sempre figurou entre os campeões de trabalho escravo e de violações trabalhistas. Entre 2003 e 2013, fiscais do Ministério do Trabalho resgataram quase 11 mil trabalhadores em situação análoga à escravidão. Porém, nos últimos anos, o setor vem passando por uma nova fase, com intensa mecanização da colheita e melhoria das condições de trabalho. O que não impede retrocessos, como os flagrados pelos auditores-fiscais nas fazendas do interior de São Paulo.

Fonte: reporterbrasil.org.br, Por Daniela Penha; 24/10/18



Faça as Atividades no Caderno
Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

- 01.** Qual é o tema tratado nos dois textos?
- 02.** Que texto abordou o tema de forma artística? Explique sua resposta.
- 03.** Que texto abordou o tema de forma objetiva? Explique sua resposta.
- 04.** No primeiro texto, temos uma reflexão sobre a origem de coisas que consumimos. Você acha importante pensarmos sobre isso? Explique.
- 05.** No primeiro texto, o eu-lírico nos apresenta um contraste entre o açúcar e as condições de vida dos trabalhadores. Retire esta passagem.

Jovem vence dificuldades e se torna médico



O ex-cortador de cana que virou médico, Jonas Silva, disse já ter sofrido muito preconceito até conseguir o objetivo de se graduar em medicina. Durante a entrevista ao vivo no Jornal do Comercio, ele confessou que muita gente não acreditava no sonho dele, de virar doutor um dia. “Muita gente me ridicularizava. Teve até professor que soltava piada comigo. Dizia: o menino que quer virar médico. Mas isso só me deu mais forças para seguir em busca do meu sonho” disse ele.

- 06.** Como o texto se relaciona com os outros? O que há de diferente?
- 07.** Explique os motivos do preconceito que Jonas teve que superar.